

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impr. Typ.: «Espozendense» — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Séde da administração — Rua 1.º de Setembro, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30, Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes, não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

PARA A HISTÓRIA

Monografia de Banho

A pag. 130, vol. III, de *Dicionario Corográfico de Portugal Continental e Insular*, edição ilustrada de Americo Costa, vem a descrição da palavra *Banho*, antiga freguesia anexada à freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos, distrito de Braga, em 1840, onde se descreve com premonorisada maestria todos os seus detalhes, encontramos alguns informes que dizem respeito a pessoas por quem temos muita veneração e simpatia e que para aqui copiamos com o unico fim de arquivo dos que tenham de fazer a historia dos homens e sua actividade nas letras não os deixando na obscuridade.

Falando o referido *Dicionario* do antigo mosteiro a pag. 131, diz:

«Foi mosteiro dos conegos regantes de Santo Agostinho, diz P. Carvalho, fundado, segundo alguns, pelo varão santo D. Pedro, arcebispo de Braga, que occupou aquella mitra depois da restauração d'esta cidade, e reedificação da Sé; o que devia ser entre os annos de 1072 até o de 1096 em que falleceu; correu suas fortunas com os mais, até que ultimamente se extinguiu, e passou a comenda de Christo.

E' reitoria do ordinario com quarenta mil reis; ao todo cem mil reis, tem alternativa como o de Villar de Frades, e ordinario na apresentação da abbadia de Gemezès: para o comendador, com sabidos (1) e annexa de S. Pedro de Villa Frescainha.»

O Rev. Padre Bernardino dos Santos Portella, prior aposentado d'Apulia, escreveu uma monographia d'esta freg. que se conservou inedita até 1929, dacta em que a pedido consentiu a sua publicação no «Diário do Minho», d'ella transcrevemos alguns periodos e pena temos de não podermos publicar na integra:

«O mosteiro foi um exemplar formosissimo de architectura ro-

maica, conheci-o e visitei-o algumas vezes, nos annos 1870 e 1871.

Está colocado (hoje a ruinas) sobre um pequeno outeiro, sobranceiro a uma linda e extensa varzea, notavel pela sua uberidade, solcada a meio pelo rio de Banho.

Foi fundado por D. Pedro II, bispo da igreja de Braga, que veiu reatar a serie dos seus bispos, interrompida pela conquista de Braga pelos arabes, pelo anno de 714 (2).

Este santo barão nomeado bispo de Braga (3), pelos annos 1070, por D. Sancho, rei de Leão, veiu a cair no desagrado de seu irmão e successor D. Affonso VI, rei de Castella e Leão, que não só o privou do governo e do bispado, mas o mandou encerrar em um mosteiro, no qual morreu em cheiro de santidade, encerrado em 1096; e succedeu-lhe S. Geraldo, 1.º arcebispo de Braga (4),

O seu fundador destinou-a a frades cruzeos (Agostinianos) e a sua igreja a parochial.

Quando se crearam as Ordens Militares foi suprimido o convento e reduzido a ordem em comenda de Christo.

O cardeal D. Heur. que em 1566 a uniu para sempre á comenda de Christo, depois de andar muitos annos em comandatarios.

Conhecia-o tendo apennas abatido a abobada da capella-mór, o que succedeu pelo anno de 1865 ou 1866.

Este mosteiro pertencia á segunda época da architectura monarchica em que os monges de Cluny (benedictinos) do meio dia da França desenvolveram o gosto da representação e alusão em pedra aos sacramentos e outras verdades catholicas.

A freguezia de Banho foi civilmente annexada á de Villa Cova no anno de 1840, e, em seguida, ou d'ahi a poucos annos foi posta em praça a cerca e passal do parochio.

Foi seu ultimo parochio o Rev. Bento Martins Pereira e ainda vivia em 1886.

De todas essas ruinas só resta

(2) Noticia historica da cidade de Braga, por Antonio Luiz de Figueiredo.

(3) E' muito interessante o que monsenhor José Augusto Ferreira diz a pag. a 18 e seguintes d'este bispo na sua obra «Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga».

no local a ábcide da capella-mór muro de bastante espessura que ainda desafia os seculos; contem uma formosa janella com colomellos e capiteis na parte externa e interna.

Apreciando devidamente estas reliquias do passado pude conseguir alguns columnellos, capiteis e vasos respectivas que foram do mosteiro de Banho onde os vi nos seus respectivos logares.

Para os poupar ao camartello e perpetuar ainda mais tempo a sua existencia fiz levantar uma *Memoria do Mosteiro do Banho* enfrente da capella de N. Senhora de Lourdes e que serve de cruzeiro no logar de Terroso, cêrca de 2 k. a O. do mosteiro.

E' a miniatura d'uma torre romaica cuja porta é formada por quatro columnellos, e na parte superior outros dois sustentando uma especie de cofre (memoria) encimada por uma cruz romaica, copia da que encima a igreja de S. Miguel do Castello de Guimarães onde, segundo a tradição foi baptizado D. Affonso Henriques, e portanto, cuevo do Mosteiro do Banho.

O celebre Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa cuja importancia politica fez eleger o Papa Alexandre VI foi conventual do mosteiro do Banho.»

Está sit. no extr. O. do conc. e seu limite com o de Espozende, perto da estr. de Espozende a Barcellos na marg. dirt. d'um afl. do Cávado.

Segue-se a designação de distancia, por caminhos e outras indicações que omitimos. S. V.

S. Bartolomeu

E', finalmente, hoje, o dia da festa do milagroso S. Bartolomeu do Mar, advogado do mêdo, pois é a romaria mais frequentada tanto de adultos como de creanças, as quais ali vão tomar o «banho santo», que as livra do mêdo e de outros maleficios do mafarrico.

O fogo e iluminações realizadas hontem não deixaram nada a desejar.

A' Comissão dos festejos, os nossos parabens.

(1) Historia Universal de Chantrel.

As Festas da Saúde

A Comissão, este ano, merece os aplausos de toda a gente de bom gosto, pela forma bizarra e alegre com que se assinalaram todos os números do programa.

As ornamentações revelaram sensibilidade artística.

Já há muitos anos que se não observam umas decorações de arraial tão interessantes e que, no seu conjunto de simplicidade, dessem assim uma nota aguda de garridice e de inconfundível elegância.

As músicas, das mais cotadas da região nortenha, houveram-se à altura dos seus méritos.

E' que todos os números do programa musical agradaram aos aficionados e não aficionados de «Orfeu».

O festival nocturno tornou-se feérico pela profusão de lumes.

Os descantes populares, o «brohaha» dos forasteiros,romeiros e indígenas traduziam e afirmavam concretamente o entusiasmo e a alegria que reinava em todo o arraial.

Os membros da comissão podem mais uma vez, orgulhar-se do bom resultado dos seus esforços.

Estas solenidades nunca deviam ser descuradas. E' que a sua realização é uma espécie de grande cartaz de propaganda das belezas naturais, dos encantos paradisiacos da vila.

Mercê de várias circunstâncias, este ano, a comissão foi, por assim dizer, organizada à última hora.

As festas estiveram, pois, quasi a sofrer uma intermitência.

Felizmente, o bairrismo de alguns esposendenses despertou ainda a tempo.

No meio destas modestas considerações, um membro da comissão merece ser destacado pela sua iniciativa, pela sua actividade, pela sua dedicação e pelo seu bairrismo.

Esse elemento é o sr. Manuel dos Passos (o Passos da Adriana), como vulgarmente é conhecido—que quasi todos os anos presta o seu valioso concurso na realização dos festejos.

E' um filho do povo, sim, mas duma honestidade inconcussa, duma energia e pertinácia apreciável, emfim, é a alma da comissão para todas as eventualidades.

Não é nenhum dândi, não sabe o que é politica de campanário, aborrece a verborreia balôfa, tão própria dos cabotinos e vacuidades que proliferam em todos os meios.

E' um homem modesto, cujo trabalho, a luta pela vida é o brasão que o impõe à consideração de to-

das as pessoas dignas e de que se pode orgulhar.

E', pois, uma figura esposender-se, que, na sua modéstia, se sabe impor a todos pelo seu espirito de sacrificio e dedicação naqueles actos em que intervinha e que saiba que o fim é elevar a sua terra aos olhos de estranhos.

Pela sua abnegação e pelo seu bairrismo é digno, por isso, da nossa estima, do nosso respeito e das nossas homenagens. X.

CRUZES E CRUZEIROS

O que no céu são estrelas
São cruzes em Portugal...
Tantas... tantas e tam belas...
Brancas, pretas, amarelas,
De pedra, pinho ou metal.

umas andam nos emblemas...
—Carumás das nebulosas...
Cruzes—estrelas pequenas.
Os cruzeiros são apenas
Estrélas mais luminosas.

Correi comigo a nação,
Vamos lá, eia, eia!
Insignias da legião,
Asas de cada avião
São marcadas com a cruz.

Em qualquer agrupamento
Ela aparece amidade:
No pendão dum regimento...
Numa procissão ao vento...
Nos peitos da juventude.

Mas há mais... Deixai a gente...
Ide ás casas... aos costumes.
Na roca, a cruz 'stá contente,
Nos jugos, sorri á frente
Como no topo dos cumes.

O forno, na sua porta
Um cruzeiro sempre estenta...
Foi plantada em cruz a horta,
E quando a massa está morta
Faz-se a cruz e já fermenta.

E na, boiça... na cancela...
Lá está—é sempre a cruz.
Nos montes, qual pomba bela,
Levantou-se uma chapelã?
Tem que se erguer uma cruz

Ai as cruzes... os cruzeiros...
Sós no monte... sós no vale...
—São os porteiros
Que indicam aos estrangeiros
Onde mora Portugal.

Em todas as regiões,
P'las estradas... p'los outeiros,
As passadas gerações
São como out'ora Camões...
Cantadas pelos Cruzeiros.

Salvai-os, chapu na mão
Ao passardes-lhes fronteiros.
Salvai assim a nação
Porque Portugal, cristão,
Nasceu filho dos Cruzeiros.

Fernando Rocha.

TOLDE — em estado de novo.
Vende-se.—Nesta redacção se diz.

POR FÃO

21-8-40.

A concorrência, este ano, de banhistas, aumentou.

Temos por cá (no plural e no singular) engenheiros, advogados, médicos, pintores, arqueólogos, professores de escolas de categoria elevada, militares de patente alta, industriais e até gente da *estranja* que procura, ás tardes, a doçura da praia, sem par, em automoveis *pimponantes!*

No pinhal, a meio caminho da praia, nas depressões das dunas, vêm-se mexas com estilo-romarias, e, por volta das 12 horas, rodeiam-se de convivas despreocupados que não se esquecem de obedecer à frase latina: *post de prandium dormire.*

Ha-os que esticam rédes dos trópicos, para a boa sosséga, entre dous troncos de pinheiros resinosos.

Verifica-se que não ha, entre os frequentadores, *grupinhos* desagradáveis; todas as pessoas são *dadas.*

Fez-se por cá uma guerra de morte á gravata e até ha quem peça que se desabote a camisa á altura do colarinho.

«Os Amigos de Fão» promovem um serão no Salão dos Bombeiros onde têm a sua sede, com programa sedutor.

Sabado vai tudo deabalada a S. Bartolomeu.

Domingo realiza-se uma festa, em que estão empenhadas as senhoras, em edificio que será anunciado, tendo por fim ser sorteado um relógio com porta-retrato, de artisticas ornamentações em prata redundando o producto em beneficio dos pobres desta boa e carinhosa freguesia.

Relação das pessoas que aqui se encontram, a maior parte parte acompanhadas das respectivas familias:

De Lisboa: Coronel Dr. João Rodrigues Batista, Tenente-coronel Luiz Nogueira, Major Dr. Armando Larcher, Dr. José Branco, Dr. Pires Soares e Capitão Jorge Larcher.

Do Porto: Professor Eduardo Pinheiro, Dr. Santos Junior, Dr. Eduardo Medina, Professora D. Ludovina Medina, Dr. Sampaio de Castro, Ventura Duarte, Dias Filho, Escrivão Alvaro Machado, Almeida Dias, D. Ermelinda Santos, Engenheiro Sousa Martins.

De Draga: Fernando de Almeida, Anibal de Abreu, Adolfo Matos, Gomes Pinto, Arlindo da Sil-

va, Sá Pereira.

De Barcelos: Decio Nunes, João Duarte Veloso, Candido Veloso, Candido Ferraz, Serrão da Veiga, José Moreira da Costa, Armindo Martins, Dr. Americo de Figueiredo, Dr. Martinho de Faria, Cupertino Silva, Miguel Macedo, Augusto Soucasaux, Antonio e Francisco Esteves, Eurico Soucasaux.

QUEM DERROTOU A FRANÇA?

A França—a terra do patriotismo, a nação que se orgulhava de ter o melhor exercito do mundo—quem a derrotou?

Foram os inimigos de fora que sobre ela caíram com a superioridade esmagadora dos seus aviões, canhões e carros de combate?

Não, a França derrotou-se a si mesma com a imoralidade dos seus costumes. Entregando-se à vida fá-cil do vicio e do prazer, envenenou-se, corrompen-se, arruinou-se, quasi que se suicidou...

Proclamou-o bem alto o glorioso e católico marechal Pétain, chefe do governo francês, ao explicar ao seu povo as causas da derrota da França.

«Menos fortes que há vinte anos, disse, tínhamos também menos amigos, **muito poucos filhos**, muito poucas armas, muito poucos aliados. Eis a causa da nossa derrota».

E depois acrescentou:

«**Desde a vitória (a de 1918) o espirito de prazer sobrepôs-se ao espirito de sacrificio .. Quis-se poupar o esforço. Hoje encontra-se a infelicidade.**»

O espirito de prazer sobrepôs-se ao espirito de sacrificio e *queimou as almas, dessobrou os corpos, roubando assim aos franceses aquela tempera, aquela energia, aquêl ardor combativo, aquêl amor patriótico que foram sempre a alma e glória da França.*

O espirito de prazer sobrepôs-se ao espirito de sacrificio, e por isso as familias, recusando-se cobarde e criminosamente a fazer fructificar a *árvore da Vida, não tinham filhos ou tinham muito poucos.*

O resultado viu-se agora.

Quando a Alemanha lhe veio bater à porta com mais de 6 milhões de soldados, armados até aos dentes, a França mobilizando dos 19 aos 40 anos, não conseguiu chamar ás armas 3 milhões de homens. A França foi derrotada pelo vicio e pela corrupção.

NOTICIARIO

Sousa Almeida

Deu-nos a honra da sua visita o nosso illustre amigo sr. Manuel de Jesus de Sousa Almeida, distinto professor oficial em Alvelos, Barcelos, que se encontra entre nós a passar a estação calmosa.

Agradecemos a visita.

A Veranear

Encontra-se na praia de Guilheta, (S. Paio d'Antas), o nosso bom amigo sr. José Albino Alves de Faria, distinto professor oficial da freguesia de Forjães, deste concelho.

Salvé 23-8-940

No dia dos teus anos querida madrinha e avózinha eu em nome da minha mãzinha e do meu pai-zinho venho apresentar-te os meus sinceros parabens e são sinceros porque sabes que são inocentes. Que Jesus te dê muitos anos de vida, tantos como beijinhos tens dado ao VOSSO

Carlinhos.

Posto Escolar

Por portaria de 3 de Agosto corrente, foi criado na freguesia de Belinho, deste concelho, um posto escolar do sexo feminino.

Serão Artístico

Na 4.^a feira última, realisou-se no Salão dos Bombeiros, em Fão, promovido pelo Grupo dos Amigos da Praia, um Serão Artístico, sendo muito concorrido.

Agradecemos o convite.

Officina de S. José

A uso de banhos, encontra-se na praça de Apulia, os internados da Oficina de S. José, de Braga.

HOSPITAL

Valentim Ribeiro

Receberam-se os seguintes do-nativos:

Do Ex.^{mo} Snr. Dr. Ramiro de Barros Lima antigo medico do nos-so hospital a quem o mesmo dera relevantes serviços 200\$00.

De um bondoso anonymo que todos os anos se lembra generosa-mente dos nossos pobres 250\$00.

Bem haja a S. Ex.as.

PRAIA DE FÃO

Agosto 22.

A nossa praia

Está concorridissima a nossa for-mosa praia. Muitas e distintas fa-milias estão presentemente entre nós afim de se retemperarem com os ares iodados da nossa praia e com o aroma balsamico dos nossos lim-dos pinhais. No proximo numero falaremos mais detalhadamente so-bre a nossa praia.

Correio

E' conveniente que a hora da distribuição ao Domingo seja devi-damente marcada afim de não sur-girem aborrecimentos. Não se pode tolerar que marcada certa hora o publico esteja na rua muitissimo tempo á espera. Teremos de voltar ao assunto? Se fôr necessário assim o faremos mas detalhadamente.

Festas do Bom Jesus

No proximo Domingo a Comis-são das festas irá novamente fazer a passagem dos bilhetes para a bi-ciclete BRINDE. Esperamos que a nosso distinta colonia balnear se ha-bilite devidamente ao lindo brinde.

Jardim da rua da I-greja

Não se compreende o estado de abandono em que ele se encontra. De facto a ideia de tal jardim na-quele local foi um autentico dispa-ráta. Já nas colunas deste jornal mostramos esse inconveniente e a-gora surge nitida a razão que nessa altura invocamos. Nada há como o tempo—para certa gente.

Médico municipal

Novamente se agita a questão do médico municipal. De facto a le-gislação em vigor tem de ser devi-damente cumprida e assim Fão vai preparar-se para muito brevemente receber o seu medico municipal.

Correspondente.

Joel de Magalhães
MÉDICO

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Naufrágio

Cerca das 2 horas da madrugada de hontem, naufragou, por ter embatido nos «Cavãos de Fão» o navio motor, Nossa Senhora d'Agonia, de Viana do Castelo.

Felizmente, toda a tripulação foi salva.

No próximo número daremos noticia promenorizada.

INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDENCIA

Nota Oficial

HORÁRIO DE TRABALHO PARA A INDUSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se comunica que, por despacho de 23 de Julho findo, Sua Excelencia o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social aprovou a proposta apresentada pela Inspeção das Industrias e Comércio Agricolas para alteração do horário vigente na industria de panificação, o qual passará a ser o seguinte:

TERÇA-FEIRA A SABADO

	ENTRADA	DESCANSO	SAÍDA
Amassador	0,30 (a)	1 hora	8,30
Forneiro	0,30 (b)	1 >	11,30

DOMINGOS

Amassador	23,30	Sabado	1 >	7,30
Forneiro	2,30	1 >		10,30

SEGUNDA-FEIRA

Amassador	4	1 >	18
Forneiro	7	1 >	16

ABERTURA E ENCERRAMENTO DAS PADARIAS

TERÇA-FEIRA A SABADO

Abertura	Encerr.	Abertura	Encerram.
7	13	17	19

SEGUNDA-FEIRA

Abertura	Encerr.	Abertura	Encerram.
11	14	16	19

DOMINGO

Abertura ás 7—encerramento definitivo ás 12.

(a)—Durante o periodo de tempo que medeia entre 19 horas e a entrada do amassador é autorizada a permanencia na padaria, durante 1 hora, do operario encarregado do refresco dos iscos, devendo essa hora ser remunerada. A hora a que esse refresco se faz deve constar do mapa do horario do trabalho.

(b)—As licenças que estão concedidas para antecipação da entrada dos forneiros devem ser anuladas.

De futuro só excepcionalmente e quando não seja para satisfazer o consumo corrente poderão ser concedidas novas licenças mas, em caso algum, poderá haver um intervalo do tempo inferior a 2 horas e 30 entre a entrada do amassador e a do forneiro, visto que só assim se

consegue evitar que se continue a fabricar pão em tempo insufficiente.

Este horário entrará em vigor em todo o Disirito de Braga no dia 1 de Setembro próximo futuro, considerando-se caducos a partir desta data todos os horários aprovados para a industria de panificação.

Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia em Braga, 17 de Agosto de 1940.

O DELEGADO,

Henrique C. de Noronha e Menezes

Sonho e desilusão

A vida? Sonhos dispersos!
Tudo ilusão d'um só dia!
Que cantas nos teus versos
De tristeza e de harmonia!

Porfírio de Souza Martins.

Eu traço sobre o papel
Estes meus versos singelos
O mundo é mau e cruel,
A Vida!—Sonhos dispersos!

Toda a alegria da vida
E' mentira, é fantasia!
Tudo passa de fugida,
Tudo ilusão d'um só dia.

Celva a Morte mocidades,
—Parca d'instintos perversos!—
Trago no peito as saudades
Que cantastes nos teus versos!

Juraram-te amor eterno,
E o juramento dum dia
Foi como as tardes d'inverno
De tristeza e d'harmonia!

ADRIANO MEIRELES.

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e nitidez em cartão especial por modicos preços na tipografia deste jornal.

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-de 1936 e o Decreto n.º 27649 do Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospital, salarios, pensões em caso de invalidez ou de morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

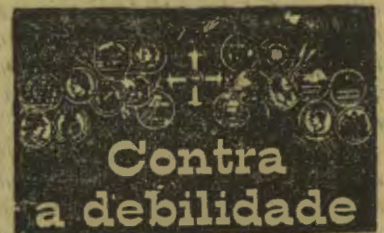
«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo Vida, Agricola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas.

Reserva em 1938.

Esc. 6.476.03050.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81, 1.º—Telefone—4905.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.



Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginea da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizada e privilegiada.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL

RUA DE BULEM, 47 - LISBOA

Mala Real Inglesa

ROYAL MAYR LINES LIMITEDE

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bichos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.